



[www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24866](https://www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24866)

# A ansiedade me enganou

Durante toda a minha formação na educação básica, não houve nenhum momento que pensei que estaria hoje na UFRN e, principalmente, cursando uma graduação para ser professor. Mesmo após entrar no curso de Ciências Biológicas, na modalidade licenciatura, não tinha o desejo de me tornar professor, a meta era apenas me graduar e tornar-me um pesquisador. O interesse em ser professor só foi despertado por volta do 3º período do curso, durante as disciplinas de Instrumentação para o Ensino de Ciências. Portanto, hoje, com as disciplinas de ensino e o PIBID, eu sei que quero ser professor.

O Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Ciências Biológicas) foi a minha primeira disciplina de regência na escola, mas não a primeira vez que tive a oportunidade de assumir uma turma graças ao PIBID. A escola escolhida para desenvolver este estágio foi a Escola Municipal Vereador José Sotero, localizada na Zona Norte de Natal. O motivo pelo qual escolhi esta instituição foi porque já fui aluno durante o Ensino Fundamental, a escola também apresenta uma boa estrutura física e fica próxima à minha residência. A professora Supervisora me recepcionou muito bem, me orientou durante as aulas e sempre foi presente durante todo o meu estágio.

O estágio foi desenvolvido em três turmas do 6º ano, nas quais tinham em média 30 alunos em cada. Junto com a professora decidimos quais assuntos eu trabalharia e logo corri com o planejamento das atividades, mas o que posso dizer sobre o planejamento é que nada foi como planejado, no decorrer do estágio foi necessário adaptar as aulas, mudar alguns assuntos e abordar temas que foram requeridos pela supervisora. Portanto, trabalhei com essas turmas o tema Solo, mais precisamente a utilização deste na agricultura, poluição do solo, agrotóxico e lixo. Apesar deste momento não ter sido minha primeira regência, no primeiro dia de aula eu tremia muito no começo da aula, a fala saía embolada e na minha cabeça passavam-se muitos questionamentos como: *“Será que os alunos vão gostar de mim? Será que vou fazer com que eles entendam o que estou querendo dizer aqui na frente? Estão me ouvindo? Será que a aula está legal?”*.

Em muitos momentos a vontade era sair correndo da sala de aula. Mesmo que a tremedeira não tenha me perseguido durante as próximas aulas, tive uma outra companheira não tão agradável: minha ansiedade, a qual não me deixava dormir na noite que antecedia a aula e isso aconteceu com frequência, mas, por um lado positivo, não me sentia cansado para ir à escola e cumprir



**Giovanna da Costa Silva**

Futuro professor. Cursei o técnico integrado em Edificações pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, atualmente, estudante do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID na mesma instituição.

Orientadora de Estágio: Profª. Drª. Aline de Moura Mattos



com as três aulas.

Durante o meu estágio, por opção minha, fiz a infeliz escolha de acolher três turmas para cumprir esta etapa obrigatória do curso. Se há um conselho que posso deixar aqui para os futuros estagiários é que não se afobem, curtam esse momento saboreando cada gota dessa experiência.

Acompanhando três turmas pude observar que não consegui criar uma relação próxima de amizade com meus alunos, lembrar os nomes, quem faltou na última aula, os casos em que isto aconteceu foram a exceção e não a regra. Isso acabou me frustrando um pouco, pois via os outros estagiários durante a exposição dos seus diários de campo falando com tanto carinho e afeto de suas turmas, dos seus alunos, sentimentos estes que eu não consegui criar fortemente por meus alunos.

Além disto, a rotina com as três turmas se tornou muito cansativa para um estudante de graduação que ainda tinha que dar conta de três turmas com crianças super ativas às 7:00h da manhã.

Tentei propor atividades que buscassem o desenvolvimento de trabalho em equipe, fazer associações a situações reais do cotidiano, mostrar-lhes vídeos, aulas com slides. Algumas atividades deram certo, outras nem tanto, mas acredito que todas conseguiram cumprir os objetivos que foram traçados no momento do planejamento.

Tentei buscar, a partir de comentários dos alunos, formas de aulas que eles achassem interessantes para que pudesse despertar o interesse deles e a vontade de estar ali na aula, participando e discutindo os temas abordados.

Muitos medos e anseios me cercavam durante todo este estágio, mas busquei em todas as aulas dar o meu melhor, sempre prezando pelo respeito entre todos presentes.

Acredito também que poderia ter curtido mais este momento, ter feito dele mais leve, mais envolvente, no entanto, entendo também que ansiedade não tem um botão de liga-desliga para colocá-la de lado em momentos como este e tantos outros que ainda estão por vir durante toda a minha formação como professor.

Neste estágio a vivência foi como na maioria das outras escolas públicas, falta material, falta projetor, falta estímulo nos professores, falta estrutura física, falta verba, falta planejamento. Mas saio com a convicção de que podemos sempre fazer mais para que nossos alunos tenham uma boa formação que não seja baseada apenas em conceitos e teorias, mas também em aplicações em situações diárias.



*“Se há um conselho que posso deixar aqui para os futuros estagiários é que não se afobem, curtam esse momento saboreando cada gota dessa experiência”*

